



UNICAMP

P14.01

EVENTO: Anne-Sophie Mutter
Gravação de CD de A. Berg
 VEÍCULO: Jornal do Brasil
 DATA: 14 de novembro de 1993
 PÁGINA: 02
 SEÇÃO: Caderno B



Concerto lírico e espiritual

Anne-Sophie Mutter mostra talento em obra de Alban Berg

RONALDO MIRANDA

UMA obra lírica, intimista e repleta de espiritualidade. Essa talvez seja a melhor maneira de definir o *Concerto para Violino e Orquestra*, de Alban Berg, um dos grandes momentos da criação musical do século XX, que a PolyGram lança agora em CD no mercado brasileiro, em interpretação da violinista Anne-Sophie Mutter e da Orquestra Sinfônica

de Chicago, sob a regência de James Levine.

Berg compôs essa peça em 1935, aos 50 anos, dedicando-a 'à memória de um anjo'. O *anjo*, no caso, era a jovem Manon Gropius, filha de Walter Gropius e Alma Mahler (viúva do grande compositor austriaco), que morreu prematuramente aos 18 anos, no momento em que Berg começava a compor o *Concerto para Violino*.

Por outro lado, a obra revestiu-se também de uma certa aura de premonição, pois o próprio Alban Berg morreria pouco depois de concluí-la, não chegando a assistir à sua estréia, que ocorreu em abril de 1836, em Barcelona, du-

rante o Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

Numa contraposição de drama e lirismo, sombras e luzes, morte e transfiguração, o *Concerto para Violino* mostra um autor em pleno domínio do seu potencial criativo, no limiar de dois mundos sonoros: a tradição musical européia e os novos horizontes abertos por Schoenberg, seu professor, com a técnica dos 12 sons.

Berg utiliza aqui o sistema dodecafônico, mas o faz a partir de uma série de tríades maiores e menores, impregnando a partitura de um sabor harmônico personalíssimo, com alusões eventuais ao sistema tonal. O primeiro movimento parte de um expressivo *Andante* para um *Allegretto* burlesco, sem jamais perder a atmosfera reflexiva. O segundo (e último) tempo se inicia com uma turbulenta cadência, que se insere num tema com variações, a partir de um coral de Bach — 'Basta, Senhor! Levai meu espírito' — totalmente identificado com o clima da peça.

A jovem violinista alemã Anne-Sophie Mutter executa a parte solista com técnica exemplar e excepcional maturidade artística, atuando com o transparente acompanhamento da Chicago Symphony, sabiamente conduzida por James Levine. O diretor artístico do Metropolitan, de Nova Iorque, mostra, a cada dia, que não é apenas um *expert* em ópera, e, sim, um músico completo, capaz de se expressar nos mais diversos estilos e autores.

Completa o CD a peça *Tempo Cantado*, do alemão contemporâneo Wolfgang Rihm, em que o violino solista declama uma linha melódica tensa e nevrálgica, repleta de ressonâncias espaciais. Há, na verdade, uma sucessão de belos achados timbricos, perdidos, porém, em longo e árido discurso sonoro.



Anne-Sophie Mutter: a maturidade da violoncelista